



O TRABALHO DOCENTE NA CIBERCULTURA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS PANDÊMICOS

Labor docente en cibercultura: formación docente en tiempos de pandemia

Teaching work in cyberculture: teacher training in pandemic times

JULIANA BRANDÃO MACHADO

Doutora em Educação (UFRGS)

Professora Adjunta na Unipampa - Campus Jaguarão-RS

julianamachado@unipampa.edu.br

JULIANE DÁVILA E PAIVA

Licencianda em Letras Português (UNIPAMPA)

Bolsista PIBIC/CNPq - Unipampa - Campus Jaguarão-RS

julianedavilapaiva@gmail.com

GRAZIELLE DE SOUZA BRANDÃO

Licenciada em Pedagogia (UNIPAMPA)

Mestranda em Educação (UFSC)

grazisbran@gmail.com

RESUMO:

Este artigo analisa a experiência do projeto de extensão “O trabalho docente na cibercultura: práticas sobre a docência na cultura digital (2ª edição)” considerando as demandas dos participantes sobre a cibercultura e a docência em contexto pandêmico. Como problematização central, questiona quais temas são emergentes para a formação de professores na cibercultura e em tempos de pandemia de Covid-19. Discute como conceitos centrais a dimensão da cibercultura e formação de professores, e seus desafios na pandemia, além da concepção de autoformação. A metodologia baseia-se na abordagem qualitativa para examinar o processo de construção do projeto de extensão a partir da dimensão colaborativa dos participantes com a indicação dos temas, categorizados em 5 eixos até a proposição do projeto e sua avaliação. A análise dessa experiência formativa destaca que a pandemia acentua a necessidade de proposição de formação docente que inclua as práticas pedagógicas com tecnologias digitais, movimento já defendido por pesquisadores de referência da área. Por fim, esta publicação considera que a dimensão de análise enfocada na construção da formação de professores, no âmbito da cibercultura a partir da perspectiva autoformativa, oportuniza a formação docente contextualizada e que corrobora para a qualificação das práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Cibercultura; Formação de professores; Pandemia; Autoformação.

RESUMEN:

Este artículo analiza la experiencia del proyecto de extensión “El trabajo docente en cibercultura: prácticas sobre la enseñanza en cultura digital (2ª edición)” considerando las demandas de los participantes sobre la cibercultura y la docencia en un contexto de pandemia. Su cuestionamiento central indaga qué temas están surgiendo para la formación de docentes en cibercultura y en tiempos de la pandemia del Covid-19. Discute como conceptos centrales la dimensión de la cibercultura y la formación docente, y sus desafíos en la pandemia, además

Texto enviado em: 20/03/2022

Aceito em: 31/10/2022



del concepto de autoformación. La metodología se basa en un enfoque cualitativo para examinar el proceso de construcción del proyecto de extensión desde la dimensión colaborativa de los participantes con la indicación de los temas, categorizados en 5 ejes hasta la propuesta del proyecto y su evaluación. El análisis de esta experiencia formativa destaca que la pandemia acentúa la necesidad de proponer una formación docente que incluya prácticas pedagógicas con tecnologías digitales, movimiento ya defendido por destacados investigadores del área. Finalmente, esta publicación considera que la dimensión de análisis centrada en la construcción de la formación docente, en el ámbito de la cibercultura desde la perspectiva de la autoformación, brinda una oportunidad para la formación docente contextualizada y que corrobora la cualificación de las prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Cibercultura; Formación de profesores; Pandemia; Auto-entrenamiento.

ABSTRACT:

This article analyzes the experience of the extension project “O trabalho docente na cibercultura: práticas sobre a docência na cultura digital (2nd edition)”, considering

participants’ demands on cyberculture and teaching in the pandemic context. Its chief problematization asks about the issues that emerge in teaching training in the cyberculture and times of the Covid-19 pandemic. The paper considers as central concepts the cyberculture dimension and teaching training, and their challenges in the pandemic and self-training. Its methodology is based on a qualitative approach and examines the building process of the extension program starting from the collaboration of participants indicating topics categorized in five axes until the realization and evaluation of the project. The analysis conducted on this educational experience shows that the pandemic highlights the need of proposing teaching training that includes pedagogical practices with digital technologies, a movement proposed already by chief researchers in the field. Finally, the article shows that the analysis dimension focused on building teacher training, within the scope of cyberculture from a self-training perspective, provides opportunities to contextualized teaching training and corroborates the qualification of pedagogical practices.

Keywords: Cyberculture; Teacher training; Pandemic; Self-training.



INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 tem sido devastadora desde o seu início, em março de 2020, afetando várias áreas e desestabilizando as pessoas com seus efeitos irreversíveis. A educação também sofreu vários impactos durante todo esse período e algumas alternativas foram pensadas e colocadas em prática para que o ensino e a formação tivessem continuidade. Em muitas realidades, os profissionais da área educacional precisaram readequar os seus trabalhos, apropriando-se de algumas ferramentas por conta própria e, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, as formações seguiram de forma remota justamente para auxiliar os professores conforme suas reais necessidades.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão “O trabalho docente na Ciberultura: práticas sobre a docência na cultura digital (2ª edição)”, realizado na Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, no ano de 2020, estava planejado para ser desenvolvido de maneira presencial, em continuidade ao projeto anterior. No entanto, a pandemia impôs a necessidade de sua adequação ao processo de formação remota, proporcionando mudanças necessárias. O texto aqui apresentado investiga o processo de formação desdobrado nessa atividade de extensão, que teve o objetivo de problematizar o trabalho docente na ciberultura a partir de uma formação ofertada a docentes em formação inicial e continuada, numa experiência de autoformação (JOSSO, 2004).

A primeira edição deste projeto aconteceu no ano de 2018 de forma presencial e discutimos aspectos que corroborassem para uma docência para a ciberultura, a partir do uso de recursos tecnológicos digitais em sala de aula. O propósito desta segunda edição foi de

conhecer as demandas da formação docente na relação entre a ciberultura e a educação no período da pandemia, através da experiência de construção de um projeto de extensão.

Assim, problematizamos nesse texto: quais temas são emergentes para a formação de professores na ciberultura e em tempos pandêmicos? O objetivo do artigo é analisar a experiência deste projeto de extensão considerando as demandas dos participantes sobre a ciberultura e a docência em contexto pandêmico.

As discussões teóricas estão fundamentadas em autores como Lévy (2007), Santos (2014), Souza e Bonilla (2014), Pretto (2011) discutindo a perspectiva da ciberultura e educação; Nóvoa (2013; 2017) como processo central de reflexão sobre a formação de professores; e Machado e Perondi (2020) com os estudos sobre o ensino remoto e a pandemia.

Ao mesmo tempo em que fazemos tal defesa, nos apoiamos na perspectiva de Nóvoa (2013) e Josso (2004), de um processo de formação balizado na autoformação. Essa perspectiva implica uma formação “a partir de dentro” (NÓVOA, 2013), como ideia de que esteja contextualizada à realidade que os docentes ocupam e também como processo individual de desenvolvimento autobiográfico dos sujeitos (JOSSO, 2004). Nessa relação, nos desafiamos a analisar o processo de formação docente em tempos pandêmicos, implicado pela prática suscitada em refletir sobre a ciberultura e as demandas dos professores em formação inicial e continuada.

A seguir, apresentaremos o percurso metodológico que mostra as etapas de construção da investigação, os resultados e as discussões com base nos conceitos orientadores e as considerações finais.



METODOLOGIA

O projeto de extensão estava alicerçado na perspectiva da autoformação (JOSSO, 2004) e foi elaborado a partir dos resultados satisfatórios da primeira edição que aconteceu no ano de 2018 de maneira presencial, porém, com algumas mudanças para que contemplasse os participantes durante a pandemia. Realizamos leituras e aprofundamentos dos conceitos de cibercultura e formação docente que orientam este artigo. Dessa forma, os estudos apresentam uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e estão baseados na concepção de “experiência formadora”, que segundo Josso (2004, p. 39),

é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros.

A experiência da autoformação foi construída por meio de encontros síncronos *online* realizados através da plataforma *Google Meet*. A cada encontro, uma temática seria abordada em uma proposta de formação que permitisse uma reflexão a respeito das questões tematizadas. Salienta-se que as temáticas não foram previamente delimitadas, apenas a do primeiro encontro, uma vez que a proposta foi capturar as demandas do grupo participante e buscar parcerias para desenvolver os assuntos destacados no primeiro encontro. O projeto teve dez encontros, realizados uma vez por semana, entre os meses de outubro e dezembro de 2020, com duração média de 2 horas, no turno vespertino.

Ao final de cada encontro solicitávamos aos participantes o preenchimento de um

formulário avaliativo (via *Google Forms*), a fim de sabermos suas perspectivas em relação às discussões realizadas. Vale ressaltar que foi por meio do primeiro formulário preenchido que percebemos os temas emergentes vinculados à pandemia elencados pelos participantes e analisados neste artigo. O grupo participante foi composto por docentes da Educação Básica, estudantes de cursos de licenciatura de diversas regiões e egressos de cursos de licenciatura. Com a realização do projeto de forma *online*, percebemos que alcançamos pessoas mais distantes geograficamente da nossa sede, que é o município de Jaguarão/RS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão iniciou em outubro de 2020 e obteve o total de 74 inscritos. Durante a realização, tivemos uma média de 20 participantes, chegando ao máximo de 30 e mínimo de 15, ao final do período de formação. Conforme já mencionado, organizou-se uma formação que computou 20 horas, divididas em 10 encontros, realizados uma vez por semana. Entre os participantes, havia profissionais da Educação Básica, estudantes dos cursos de licenciatura de diversos *campi* da Unipampa, e também egressos da licenciatura. A divulgação do projeto foi realizada pelas redes sociais e *e-mails* de discentes da Unipampa, para que tivéssemos um maior alcance de pessoas.

O primeiro encontro abordou uma apresentação geral da proposta do projeto e do conceito de cibercultura. O objetivo principal deste encontro era conhecer os participantes e instigá-los a pensar sobre as questões que envolvem a docência e a cibercultura na pandemia, solicitando a indicação de temáticas que tivessem interesse em aprofundar. Diante dos registros dos participantes ao final do primeiro encontro, estabelecemos os temas dos encontros posteriores de acordo com as demandas e inquietações do grupo participante sobre o ensino remoto, conforme o período



desafiador que vivemos. A seguir, apresentamos o Quadro 1, com os temas sugeridos pelos participantes e organizados por blocos/eixos formativos para análise.

QUADRO 1 - Temas sugeridos com agrupamento por blocos/eixos formativos

Questões teóricas	Cibercultura
	Cibercultura e formação de professores, processos autoformativos na cibercultura
	Redes sociais, cyberbullying, exclusão digital
	Em um país de desigualdades, que impactam principalmente na educação, como vencer os desafios socioeconômicos e a falta de base educacional, visto que o ensino EAD exige organização e autonomia, como os pais que, devido às necessidades, trabalham todo dia, poderão acompanhar o ensino de seus filhos?
	Pós-verdades nas redes
	Formação de Professores na Cibercultura, conceitos trazidos por Levy
Plataformas/ensino remoto	Plataformas interativas
	Diferentes mídias que auxiliem o professor no ensino remoto
	A continuação da utilização do google classroom no pós pandemia no ensino fundamental.
	Temáticas voltadas à prática docente no ensino remoto, na educação básica
	Inclusão e tecnologias.
	Discutir questões que possibilitem a permanência dos estudantes na sala de aula virtual.
	Dificuldades de aprendizado no ensino remoto.
	Tecnologias para o uso em escolas no ensino EAD.
	Pensar no desenvolvimento de atividades que permitam que os alunos sejam mais ativos durante as atividades virtuais pois percebo que as relações nas aulas presenciais tendem a ser mais livres com participação dos estudantes.
	Estágio digital
Conselho Nacional aprova a possibilidade do ensino remoto até dezembro de 2021, novas perspectivas e mudanças para o ensino remoto.	
Letramento e alfabetização	Letramento Digital nas escolas.
	Letramento digital e estágio digital
	O uso das tecnologias no processo de alfabetização
	Estratégias possíveis para letramento digital a profissionais da educação independente do interesse.
Práticas pedagógicas	Como fazer práticas pedagógicas online
	Como as mídias podem ajudar no dia a dia das escolas.
	O ensino com a cibercultura vinculada com ludicidade



	Uso das tecnologias digitais nas escolas de periferia.
	Que tipo de atividades podemos propor aos alunos através das tecnologias?
	Propostas pedagógicas
	O uso das redes sociais em projetos de ensino o uso ou não do celular em aula, as limitações do ensino remoto e o estímulo da internet à dispersão e falta de foco para a aprendizagem
Outros temas	Comportamento social
	Preconceito

Fonte: Elaborado a partir dos dados do projeto de extensão (2020).

De acordo com o Quadro 1, o primeiro eixo destacado como “Questões teóricas”, refere-se às demandas que envolvem o conhecimento acerca de alguns conceitos fundamentais para dialogarmos sobre os elementos que vão ao encontro da formação docente. Apesar de todas as discussões referentes ao uso das tecnologias digitais na educação (PRETTO, 2011), o termo “cibercultura” é pouco explorado, sendo assim, percebemos que os participantes necessitavam de um aprofundamento teórico para que houvesse a compreensão da cibercultura enquanto uma potencialidade para todas as áreas. De acordo com Lemos (2003, p. 11), “a cibercultura é a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias”, e se desenvolve por meio de diferentes ciberespaços.

Destaque ainda para os processos autoformativos oportunizados pela cibercultura, principalmente em contexto pandêmico, onde muitas propostas de formação foram articuladas para que os professores tivessem acesso a alguns conhecimentos básicos como forma de reorganizar suas metodologias de ensino e práticas pedagógicas conforme as necessidades impostas pelo ensino remoto. Neste eixo é possível perceber ainda uma inquietação do grupo participante sobre “cyberbullying”, o uso das redes sociais como ferramentas mediadoras nos processos de ensino e aprendizagem, e

ainda os desafios do ensino remoto em um país cujas desigualdades são avassaladoras.

O segundo eixo “Plataformas/ensino remoto”, apresenta alguns temas que estão em evidência desde o início da pandemia e que ainda preocupam os professores como: a aprendizagem dos alunos no ensino remoto; o acesso aos recursos tecnológicos digitais; plataformas interativas para que os alunos sejam mais autônomos e participativos; e a continuidade do uso das tecnologias digitais pós-pandemia. Reconhecemos estas como demandas do grupo participante que também servem para refletirmos acerca dos assuntos emergentes na contemporaneidade que precisam ser abordados nas formações inicial e continuada docentes.

Segundo Nóvoa (2016), “a universidade precisa dispor de um espaço para que se reflita sobre essa formação, pois formar um professor é conseguir que alguém aprenda a conhecer, a pensar, a sentir e a agir como um profissional docente”. Os processos formativos, sejam eles iniciais ou continuados, se constituem também por momentos que possibilitem um diálogo aberto e real sobre a docência e suas especificidades.

O terceiro eixo “Letramento e Alfabetização”, traz algumas dúvidas dos participantes sobre o letramento digital nas escolas, em relação ao estágio remoto, e ainda sobre estratégias de ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos. Outro destaque é



referente à preocupação do grupo participante em relação ao uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização, ou seja, quais ferramentas utilizar para que as crianças aprendam a ler e a escrever no ensino remoto. Questões como esta fizeram com que pensássemos em incluir na formação aspectos vinculados às práticas pedagógicas, através das socializações de experiências por docentes convidados.

O quarto eixo “Práticas pedagógicas”, foi direcionado aos temas que correspondem ao uso de diferentes mídias ou tecnologias digitais para a criação de novas propostas pedagógicas e atividades para os alunos no ensino remoto. Destaque também para as questões que envolvem algumas reflexões acerca da cibercultura nas escolas de periferia das cidades, e o uso dos celulares e *internet* nas salas de aula. Consideramos que estes temas nos desafiaram a pensar conforme as necessidades dos participantes, principalmente de acordo com suas realidades e assim fazer com que a formação os contemplasse de maneira efetiva.

O quinto e último eixo “Outros temas”, agrupou assuntos gerais indicados pelos

participantes. Neste eixo concentraram-se indicações de que a formação abordasse o comportamento social nas redes e o preconceito existente, pois também suscitaram algumas inquietações nos participantes, uma vez que são demandas antigas que estão ainda mais evidentes na pandemia.

A partir do levantamento dos temas sugeridos pelos participantes, a organização pelos eixos apresentados oportunizou à equipe coordenação do projeto perceber as demandas do grupo participante e, assim, sistematizar a formação para os nove encontros seguintes. Os encontros foram divididos por temas e tiveram a participação de profissionais da educação básica e superior, para compartilharem suas pesquisas e experiências. Segundo Nóvoa (1997), é a partir das relações com os outros e das trocas de experiências que construímos o conhecimento. Da sistematização em eixos e análise dos temas indicados pelos participantes, constituímos a proposta de formação. A seguir, o Quadro 2 mostra a estrutura dos encontros síncronos *online* do projeto.

QUADRO 2 - Estrutura dos encontros síncronos do projeto

DATA	TEMA	PALESTRANTE
06/10/20	Apresentação do projeto	Coordenação do projeto
13/10/20	Inclusão digital e pandemia	Profa. Dra. Karina Marcon (UDESC)
20/10/20	Plataformas interativas e suas metodologias	Profa. Dra. Camila Santos (UNIPAMPA)
27/10/20	Práticas pedagógicas com tecnologias	Profa. Me. Tatiane Mena S. Melgares (UFPEL/ SMED Jaguarão/RS)



	digitais	
03/11/20	Práticas pedagógicas na cibercultura	Profa. Me. Paula Brum (SMED Herval/RS)
10/11/20	Letramento digital	Profa. Dra. Claudia Perez (UNIPAMPA)
17/11/20	Educação na pandemia	Profa. Me. Klalter Fontana (UFSC)
24/11/20	Questões teóricas	Profa. Dra. Cristiane Koehler (UFMT)
01/12/20	Interagindo com as ferramentas digitais	Profa. Me. Janaína Correa (SMED Santa Vitória do Palmar/RS)
08/12/20	Encerramento e avaliação	Coordenação do projeto

Fonte: Elaborado a partir dos dados do projeto de extensão (2020).

O Quadro 2 traz a estrutura dos encontros síncronos da segunda edição do projeto, que ocorreu no ano de 2020. Nele estão os temas abordados, assim como as professoras convidadas para cada encontro, com exceção do primeiro e do último encontro que foi desenvolvido pela equipe de coordenação do projeto.

Como mencionado anteriormente, as temáticas expostas no Quadro 2 foram pensadas a partir da participação dos inscritos, que ao final de cada encontro preenchiam um formulário de avaliação e presença, indicando as temáticas de interesse. Os formulários foram criados a partir do *Google Forms* que além de registrar a presença, questionava os participantes acerca da satisfação em relação ao dia de encontro, sobre a organização, os pontos de destaque, os aspectos que poderiam ser melhorados e, por último, era pedido que o participante sugerisse um tema para o encontro seguinte.

A coordenação do projeto se reunia semanalmente para analisar as respostas dos

formulários, articular o tema do próximo encontro e pensar em um convidado que fosse referência no assunto delimitado. Diante dos temas dispostos no quadro acima, fica evidente que o interesse dos participantes estava fundamentalmente relacionado aos âmbitos da prática, de questões relacionadas ao “como”, mas também a perspectiva dos conceitos e fundamentos, o que é uma tendência na relação teoria e prática na formação de professores. Nesse sentido, a estrutura dos encontros de formação se deu contemplando tanto a presença de professoras pesquisadoras universitárias quanto de professoras da Educação Básica nos encontros formativos. Assim, tivemos tanto o aporte de maior densidade teórica para os trabalhos, como também a socialização de experiências e ferramentas para o desenvolvimento da prática pedagógica, buscando contemplar os eixos e temas indicados para a formação. Na perspectiva de contemplar os aspectos das práticas com tecnologias digitais no projeto, destacam-se os encontros que trouxeram a apresentação de práticas de formação de professores para o uso de tecnologias digitais, o encontro em que foram compartilhadas experiências na Educação Básica



com a produção textual colaborativa (“Práticas pedagógicas na cibercultura”) e a oficina com aplicativos disponíveis para o trabalho escola (“Interagindo com as ferramentas digitais”).

Já no último dia de encontro, foi pedido aos participantes que sugerissem temas para a realização de uma próxima edição do projeto. A sistematização destas respostas pode ser percebida no Quadro 3.

QUADRO 3 – Sugestão de temas para a próxima edição do projeto

Continuar o tema
A inserção da tecnologia no ensino após a pandemia.
Na minha linha do mundo remoto!!!
Ensino Híbrido
Avaliação no ensino remoto.
Programas que podem ser utilizados em sala sem o uso da internet
A presença do docente através da tecnologia
Nenhuma. Porque tenho certeza que próximo projeto vai ser um sucesso. Obrigada por tudo!
Oficinas das ferramentas.
Ferramentas para aulas online.
Jogos digitais como material pedagógico
Encontros com oficinas.
Oficinas para colocar a mão na massa. Práticas mesmo.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do projeto de extensão (2020).

À medida que as respostas eram recebidas, percebemos que muitas delas estavam relacionadas à prática docente, como por exemplo, a realização de oficinas com ferramentas para aulas *online* e oficinas com experiências práticas, dentre outras sugestões. No geral, as respostas mostraram a urgência em tratar do tema da prática docente *online* imposta pelo contexto pandêmico.

A análise dessa experiência formativa destaca que a pandemia acentua sobremaneira a necessidade de proposição de formação docente que inclua as práticas pedagógicas com tecnologias digitais, um movimento já defendido

por pesquisadores de referência da área (BONILLA; PRETTO, 2011; LEMOS, 2008; FANTIN; RIVOLTELLA, 2012; KENSKI, 2012). Anuncia, também, que o movimento da formação vinculada à prática, precisa ser balizado como uma característica da necessidade emergencial do contexto. E, por fim, destacamos o êxito do processo autoformativo, com base na construção da formação de professores a partir das perspectivas e características dos sujeitos participantes, em forte espaço dialógico e interativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este artigo buscou analisar o desenvolvimento do projeto de extensão “O trabalho docente na cibercultura: práticas e reflexões sobre a docência na cultura digital (2ª edição)”, realizado no ano de 2020 na Unipampa – Campus Jaguarão. A proposta do projeto esteve baseada na iniciativa de abordar a formação docente inicial e continuada no contexto da cibercultura diante da urgência imposta aos educadores em decorrência da pandemia de COVID-19, com o objetivo de proporcionar uma experiência de autoformação.

Embora o maior contingente de participantes tenha sido da comunidade acadêmica interna, o instrumento avaliativo e as participações ao longo dos encontros destacaram a relevância das temáticas e das experiências dos palestrantes na temática. Outro ponto de destaque, tanto da comunidade acadêmica como da comunidade externa, foi a experiência das palestrantes na Educação Básica, trazendo discussões conceituais e apresentando experiências de uso das tecnologias digitais no contexto educacional. Nas avaliações dos encontros, os participantes destacaram sentirem-se satisfeitos ou totalmente satisfeitos com o projeto.

A dimensão de análise focalizada na construção da formação de professores no âmbito da cibercultura, a partir da perspectiva autoformativa, aponta para a compreensão da formação docente caracterizada pela possibilidade de atendimento a demandas singulares, contextualizadas e que corroborem para a qualificação das atividades profissionais e, também, para a discussão daqueles que estejam em formação inicial. Dessa forma, compreendemos que o campo das tecnologias digitais e educação aponta como temas emergentes no contexto pandêmico aqueles vinculados ao processo educativo, em seus desafios de construção de práticas pedagógicas que atendam as demandas impostas pelo ensino remoto e seus desdobramentos ao longo da

retomada ao ensino presencial. Nesse sentido, defendemos que estas demandas balizem os processos de formação docente no pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONILLA, M.H.S.; PRETTO, N.L. (Org.). *Inclusão digital: polêmica contemporânea*. Salvador: EDUFBA, 2011.
- FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. São Paulo: Papirus, 2012.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012.
- LEMOS, André. *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LEMOS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed.34, 2007.
- MACHADO, Juliana B.; PERONDI, Maurício. O trabalho docente no contexto da pandemia de Covid-19: formação, condições e valorização profissional. *Anais da XIII Reunião Científica da*



ANPED – SUL. Blumenau, 2020. Disponível em:
http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/19/6318-TEXTTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf Acesso: 22 out 2021.

NÓVOA, Antonio (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, António. Nada substitui um bom professor. GATTI, B.A. *et.al. Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 199-210.

NÓVOA, A. O lugar da licenciatura: entrevista. [8 de novembro, 2016]. São Paulo: Editora segmento. *Revista educação*. Disponível em:
<<http://www.revistaeducacao.com.br/o-lugar-da-licenciatura>> Acesso em: 22 Out 2021.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47 n. 166, p. 1106-1133 out./dez. 2017.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. In: *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 24, núm. 1, 2011, p. 95-118.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Santo Tirso: White Books, 2014.

SOUZA, J. S. DE; BONILLA, M. H. S. A cultura digital na formação de professores. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, p. 23-34, 30 dez. 2014.